IV Congresso Internacional das **Licenciaturas** COINTER - PDVL 2017

O PEQUENO PRÍNCIPE: LITERATURA INFANTIL E ANÁLISE DAS TRADUÇÕES EM ESPANHOL E RUSSO

Apresentação: Comunicação Oral

Valentina Gomes Dias de Carvalho¹; Vassili Blajenoi Gomes Dias²; Maria Trinidad Pacherrez Velasco³

Resumo

Atualmente, percebemos que a interação entre as sociedades requer um diálogo constante que muitas vezes não se realiza incluindo os cidadãos que estão na educação básica pública. Percebemos também que o acesso à literatura, seja em língua materna ou estrangeira está ausente da sala de aula, assim como, na maioria das escolas, os espaços tanto físicos como temporais para este conhecimento são limitados ou inexistentes, daí, neste trabalho documental temos por objetivo inicial apresentar a relevância da Literatura estrangeira na sala de aula da escola secundária e pública para em seguida analisar a equivalência linguística de pelo menos 4 frases famosas da obra O pequeno Príncipe do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, entre as traduções à língua espanhola e russa da obra, tomando como texto origem, a tradução realizada ao português do Brasil. Conseguimos intuir a obviedade do resultado deste trabalho por tratar-se de uma análise de realidades exatamente diferentes, porém acreditamos que realizar a análise das traduções russo-espanhol tem sido um processo de enriquecimento e maturidade para o graduando em ELE.

Palavras-Chave: Literatura infantil, tradução, tradução em língua russa, tradução em língua espanhola.

Introdução

Pensamos que na educação básica não é posto em ação o conhecimento literário como ferramenta de ensino de língua tanto materna como estrangeira, prejudicando desta forma o enriquecimento moral, imaginário e real do educando.

¹ Graduanda do curso de Letras Espanhol, modalidade a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil (NUPELE), E-mail: valentinacarvalho@yahoo.com.br

² Doutoranda do programa de Linguística e Literatura - Língua russa da Universidade Russa da Amizade dos Povos (RUDN), e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil (NUPELE), E-mail: vassiliblajenoi.dias@mail.ru

³ Professora doutora de Língua Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte e líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa de Espanhol como Língua Estrangeira no Brasil (NUPELE), E-mail: maria.velasco@ifrn.edu.br

Acreditamos que a literatura, seja esta em língua materna ou estrangeira, aporta qualidades muito importantes à sociedade que tem acesso a ela, qualidades como: gosto pela leitura, bom nível de desempenho na linguagem oral e escrita, ampliação léxica, sem contar com o estímulo à criatividade e à aprendizagem de uma língua estrangeira.

Neste trabalho nos propomos apresentar a relevância da literatura infantil em língua estrangeira para os nossos estudantes da escola básica e pública, assim como temos traçado o desafio de analisar pelo menos 4 frases das mais famosas do conto O pequeno Príncipe traduzido ao espanhol e ao russo.

Acreditamos num resultado obvio, porém a experimentação desse processo abrirá oportunidades de informação e maturidade linguística para os autores.

Fundamentação Teórica

Para defender a relevância da Literatura, também estrangeira no ensino básico e público como um forte elemento de formação holística, este estudo se fundamentará em teóricos como Abramovich (1989); Reyzábal (2004); Todorov (2009) e Torres (2003), Houaiss (2008), entre outros não menos importantes.

Já para o embasamento teórico no âmbito da tradução e das línguas espanhola e russa que deem suporte para realizar a análise do processo de tradução tomando como texto de partida a versão em língua portuguesa do conto O pequeno príncipe (contaremos com o respaldo Bechara (2009), Real Academia de *Lengua Española* (2011), РУССКИЙ ЯЗЫК КАК НА ЛАДОНИ (1995), Reiss, K. y Vermeer, ([1984]1996).

De acordo com a publicação no Caderno 3 do Jornal Diário do Nordeste⁴ (2011), no final do século XIX e por volta de 1920, o Brasil mostrou uma literatura no formato do estilo europeu, pelo fato de não haver tradicionalmente literatura infantil. Os escritores brasileiros buscavam repetir e recriar modelos existentes na Europa e nesse artigo são citados vários exemplos de versões adaptadas dos clássicos da literatura como a obra *Dom Quixote das Crianças* (1936) obra europeia voltada à infância, a obra *Peter Pan* (1930), *O Minotauro* (1939) da mitologia ocidental, *História do Mundo para Crianças* (1933), *Geografia de Dona Benta* (1935) e *Aritmética da Emília* (1937).

Diante disso, houve a necessidade de traduzir e adaptar obras estrangeiras para as crianças já que inicialmente eram voltadas para o público adulto ou apelava-se para a tradição popular, como o folclore. Acreditava-se que as crianças desejavam ver nos livros histórias

⁴ Disponível em 2011. Acesso em: 07/10/2017.

semelhantes às que ouviam das escravas, ex escravas, amas-de-leite e mães, como por exemplo as Histórias de Tia Nastácia (1937). No ano de 1885, foi publicado por Sílvio Romero, Contos Populares do Brasil, provavelmente com o intuito de valorizar o folclore e as várias expressões orais brasileiras.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN⁵ (1997), o papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados prazerosamente com a leitura, isso através do incentivo diário e de um contato com todo os tipos de textos. Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real.

Hoje a dimensão da literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. Segundo ABRAMOVICH (1997) quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, sentimentos que estão em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

Também é a través da Literatura nacional e estrangeira que traduzida numa história se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

A aprendizagem de leitura em Língua Estrangeira pode ajudar no desenvolvimento integral do letramento do aluno. A leitura tem função primordial na escola e aprender a ler em outra língua pode colaborar no desempenho do aluno como leitor em sua língua materna. Entende-se por base discursiva o domínio da capacidade que possibilita as pessoas se comunicarem umas com as outras por meio do texto escrito ou oral. (PCN. A justificativa social para a inclusão de Língua Estrangeira no ensino fundamental p.20).

Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, sejam através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Neste sentido, de um lado, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros e perceber o prazer que a leitura produz, maior será a probabilidade de ela tornar-se um adulto leitor e adepto à literatura, relevando o fato de que através da leitura a criança adquire uma

postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

De outro lado, neste trabalho temos o propósito de analisar linguisticamente as traduções em espanhol e russo do livro *O pequeno Príncipe* tomando como texto original (TO) a tradução em língua portuguesa do Brasil. Segundo Alberto Álvarez (2001), no ano de 1959, Jakobson havia afirmado que a tradução consiste na substituição em uma língua por mensagens em outra, mas não por partes, mas em conjunto (1959: 76). Em uma tradução é preciso considerar o todo o conjunto levando em consideração o contexto histórico, social e cultural do texto meta (texto de chegada do leitor).

De acordo com Reiss y Vermeer, ([1984]1996) não se pode exigir que uma tradução seja perfeita, tendo em vista que a mesma não existe, considerando o melhor esforço possível para assim fazê-la, porém antes de falarmos de tradução, vamos dedicar uma atenção especial à obra e o escritor Antoine de Saint-Exupéry, intitulada *O Pequeno Príncipe*, escrita originalmente em francês, no século XX.

De acordo com FRAZÃO (2017), o autor do *Pequeno Príncipe* nasceu em Lyon, na França, a 29 de junho de 1900, Antoine de Saint Exupéry foi o terceiro filho do conde Saint-Exupéry e da condessa Marie Fascolombe. Além de ser piloto, foi também ilustrador, jornalista, poeta, escritor e autor de um dos maiores clássicos da literatura infantil mundial, “*O Pequeno Príncipe*”. Estudou no colégio jesuíta Notre Dame de Saint Croix e no colégio dos Maristas, em Friburgo, na Suíça. Ingressou no serviço militar em 1921, no Regimento de Aviação de Estrasburgo, logo depois de sua reprovação para a Escola Naval, e tornando-se assim, piloto civil e subtenente da reserva. Sendo admitido na Aéropostale em 1926, dando início a sua carreira de piloto de linha, com voos entre Toulouse, Casablanca e Dacar.

A 31 de julho de 1944, Antoine de Saint-Exupéry morreu num acidente de avião, durante uma missão de reconhecimento. Seu corpo nunca foi encontrado. Alguns destroços do avião pilotado por ele, foram achados em 2004, a poucos quilômetros da costa de Marselha, na França.

Como escritor, Antoine de Saint-Exupéry escreveu para jornais e revistas obras diversas com fortíssima presença de elementos de aviação e de guerra, sendo: “*O Aviador*” (1926), “*Voo Noturno*” (1931), “*Terra dos Homens*” (1939), “*Carta a um Refém*” (1944), mas o mesmo ficou mundialmente conhecido por ter escrito um dos maiores e consagrados clássicos da literatura mundial, “*O Pequeno Príncipe*”, escrito a 06 de abril 1943.

Conforme o MAISCURIOSIDADE (2016), a obra de Antoine de Saint-Exupéry, “*O Pequeno Príncipe*”, foi publicada inicialmente nos Estados Unidos, quando do exílio voluntário deste e sendo somente publicada na França em 1946. O livro é considerado autobiográfico, pois quase a totalidade de sua obra teve como base as suas experiências como aviador. O escritor

além de ser o autor das próprias ilustrações da obra, se retrata no tamanho e tipo físico do Pequeno Príncipe, com cabelos loiros e encaracolados, voltando-se neste ponto para a sua infância, onde era chamado por amigos e familiares como o Rei do Sol. Com versões em 243 línguas e dialetos, O Pequeno Príncipe é a terceira obra literária mais traduzida do mundo. Ele foi considerado o melhor livro do século XX na França e que em língua francesa é o livro mais lido. A obra ganhou três versões para o cinema, uma em 1967, outra em 1974 e outra em 2015. Esta última foi, aliás, quase totalmente feita com técnicas como stop motion. A primeira edição brasileira foi lançada em 1952 pela editora Agir, sendo traduzida pelo monge dom Marcos Barbosa, da Academia Brasileira de Letras e com as mesmas ilustrações do livro original feitas pelo próprio Saint-Exupéry.

Metodologia

A natureza da nossa pesquisa é documental, devido a que pretendemos analisar as traduções do livro de literatura infantil O Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry, nas versões das línguas russa e espanhola, baseando-nos na tradução realizada em português a mesma que foi realizada desde o original escrito em francês. O procedimento de análise será realizado através de 4 amostras do conteúdo do livro, tratando-se justamente das mais célebres frases do livro em questão, simultaneamente nas línguas espanhola e russa.

Resultados e Discussão

A origem da língua portuguesa é do latim vulgar. Além do Brasil, o português também é o idioma oficial de outros países como: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Macau e Portugal. Aproximadamente 230 milhões de pessoas falam o idioma. Em 1986 foi criada a CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa). A finalidade dessa entidade é expandir a cooperação entre os respectivos países e criação de parcerias e difusão do idioma.

Segundo BECHARA (2009), a gramática da língua portuguesa é constituída de morfologia e sintaxe, semelhante à gramática das demais línguas românicas, ou seja, também semelhante à língua espanhola. São flexionados de forma moderada substantivos, pronomes, adjetivos e artigos, tem dois gêneros: o masculino e feminino. Nos números há o singular e plural. A maioria dos substantivos e adjetivos pode levar muitos sufixos diminutivos ou aumentativos derivacionais e a maioria dos adjetivos podem ter sufixo derivacional "superlativo". Normalmente os adjetivos seguem o substantivo.

Os verbos extremamente flexionados: são três os tempos (passado, presente e futuro),

três modos (indicativo, subjuntivo, imperativo), três aspectos (perfectivo, imperfectivo e progressiva), duas vozes (ativa e passiva) e um infinitivo flexionado. Tempos mais que perfeitos e imperfeitos são sintéticos, totalizando 11 paradigmas de conjugação, enquanto todos os tempos progressivos e construções passivas são perifrásticos. A língua portuguesa tem várias características gramaticais que a distinguem da maioria das outras línguas românicas, como um pretérito mais-que-perfeito sintético, verbo no futuro do subjuntivo, infinitivo flexionado e um presente perfeito com um sentido iterativo. Na língua portuguesa se utiliza como um recurso exclusivo, a mesóclise e a inflexão de pronomes clíticos em algumas formas verbais. O português tem uma das fonologias mais ricas das línguas românicas, com vogais orais e nasais, ditongos nasais e dois ditongos nasais duplos e nisso se diferencia da língua espanhola que também teve sua origem no latim vulgar, onde era falado pela população que constituía a Península Ibérica. Originou-se do Latim vulgar falado por parte da população que constituía a Península Ibérica. Depois recebeu o nome de *castellano*, ou língua *castellana*, devido a moradia dos reis no reino medieval de Castilla.

No final do século XV, com as novas conquistas territoriais dos espanhóis, a língua expandiu-se por toda a América e sofreu inúmeras modificações, ora permanecendo dentro dos limites de uso popular e outras se propagando por todo o país. Estas ocorreram por questões geográficas, culturais e sociais de cada região, pela coexistência com as línguas indígenas locais e, ainda, pelas peculiaridades dos seus próprios falantes, na maioria soldados e imigrantes de diversas origens.

Hoje a língua espanhola tem sido considerada a terceira língua mais falada no mundo, não se limitando somente aos falantes da língua materna, que já ultrapassam os 300 milhões de pessoas. Em virtude disso esse número tem crescido anualmente.

A língua espanhola é considerada um dos três maiores idiomas falado em organizações internacionais como: UNESCO, FIFA, OIT, FAO, OMC, OMM, ONU, Interpol, OMPI, OIT, OMT, OMM, UIT, etc.

Segundo a Nueva gramática de la lengua española (2009), em se tratando de assuntos gramaticais na língua espanhola observa-se várias características como: o alfabeto tem 27 letras todas elas femininas, são cinco vogais: A, E, I, O, U. Todas têm o som fechado, ou seja, falamos /a/, /ê/, /i/, /ô/ e /u/. Tem apenas o acento agudo. Também está dividida em morfologia e sintaxe.

O russo é uma língua eslava pertencente à família linguística indo-europeia e muito importante no seu continente. Está dentre os seis idiomas oficiais da ONU, e o sétimo entre todos os idiomas do mundo, considerando o número de falantes nativos (aproximadamente 278

milhões, sendo 164 milhões como primeira língua e 114 milhões como segunda língua. Os países que tem a língua russa como materna, são: Rússia, Bielorrússia, Ucrânia, Cazaquistão, Azerbaijão, Quirguistão, Moldávia e também em diversos outros países que formavam as repúblicas constituintes da ex-União Soviética.

Segundo o РУССКИЙ ЯЗЫК КАК НА ЛАДОНИ (1995) A língua russa é composta por 33 letras. Escrito em alfabeto cirílico. A gramática tem como característica marcante e vital, seis casos declinatórios, sendo: nominativo, genitivo, dativo, acusativo, instrumental e preposicional, números (singular e plural), gênero gramatical (masculino, feminino e neutro). Para cada caso o nome ou pronome é modificado de acordo com seu gênero, número e estado (animado ou inanimado), principalmente, com sua função sintática.

Os adjetivos, pronomes e os números cardinais além dos dois primeiros de acordo com o gênero. Não é utilizado artigos definidos e indefinidos. O verbo ser somente é utilizado no tempo passado e futuro. Os verbos quando conjugados variam de acordo com: os números: singular e plural, nos Gêneros: masculino, feminino e neutro, nas vozes: ativa, passiva/medial, nos modos: indicativo, imperativo e subjuntivo, nos aspectos: perfeito e imperfeito. A língua russa tem como infinitivo terminado em em -ть, -ти (sempre tônico) ou -чь. A reflexão dos verbos formam-se com o acréscimo dos sufixos -ся/-сь ao infinitivo (мыть – мыться, увлечь – увлечься, перенести – перенестись).

Tendo realizado uma breve descrição das línguas portuguesa, espanhola e russa, procedemos a analisar a primeira amostra:

Tabela 1: Análise da primeira cita de O Pequeno Príncipe. Fonte: Própria

TO Língua portuguesa	p. 34) É preciso que eu suporte duas ou três larvas se quiser conhecer as borboletas.
Tradução em língua espanhola	p. 36) Es preciso que soporte dos o tres orugas si quiero conocer a las mariposas.
Tradução em língua russa, respectiva tradução de russo a português	<p>p. 39) --- Должна же я стерпеть двух-трёх гусениц, если хочу познакомиться с бабочками.</p> <p>Eu devo enquanto suportar duas ou três lagartas, se eu quero me apresentar com as lagartas.</p> <p>--- Devo: ДОЛЖНА, enquanto: ЖЕ, Eu: Я, suportar: СТЕРПЕТЬ, dois ou três: двух-трёх, lagartas: гусениц, se: ЕСЛИ, quero: ХОЧУ, me apresentar: ПОЗНАКОМИТЬСЯ, com: С, borboletas: БАБОЧКАМИ.</p>

Segundo BECHARA (2009, p. 224), a frase é iniciada no infinitivo impessoal: significando neste caso algo genérico ou indefinido, não relacionado a nenhuma pessoa, e sua forma é invariável. A frase: QUE EU SUPORTE, (2009, p. 221, volume I), está no presente do

subjuntivo indicando uma impossibilidade no presente, juntamente com o futuro do subjuntivo: SE QUISER, (2009, p. 221), demonstrando o desejo de que algo aconteça.

De acordo com a Nueva gramática de la lengua española Morfología Sintaxis I (2009, p. 1961. Vol. II) a frase inicial ES PRECISO é uma oração impessoal (ausência do sujeito). Na frase QUE SOPORTE está no subjuntivo do presente indicando algo incerto, possibilidade (2009, p. 1797, volume I). Na frase SI QUIERO CONOCER também está no presente do subjuntivo, (2009, p. 1797, volume I), a partícula SI é uma conjunção subordinante que indica uma condição (2009, p. 2395, volume II). Na frase A LAS BORBOLETAS a preposição a (expressa direção, lugar, modo, finalidade, movimento e tempo (2009, p. 2223, volume II). Indicando na frase a las, direcionando a uma para si.

Conforme o РУССКИЙ ЯЗЫК КАК НА ЛАДОНИ (1995, p. 53) a frase russa se inicia com ДОЛЖНА ЖЕ Я: EU DEVO ENQUANTO com a obrigatoriedade de executar a ação com a forma abreviada do adjetivo: КРАТКАЯ ФОРМА ПРИЛАГАТЕЛЬНОГО - que exerce a função de predicado) - mais o verbo СТЕРПЕТЬ (p. 54): SUPORTAR (aspecto perfeito: СОВЕРШЕННЫЙ ВИД (ação finalizada)), usando-se a conjunção subordinativa condicional: ПОДЧИНИТЕЛЬНЫЙ СОЮЗ УСЛОВИЯ (p. 105) ЕСЛИ: SE, juntamente como o verbo no aspecto imperfeito do tempo presente: НЕСОВЕРШЕННЫЙ ВИД НАСТОЯЩЕГО ВРЕМЕНИ (p. 54) ХОЧУ: QUERO (ação não finalizada) + verbo no aspecto perfeito: СОВЕРШЕННЫЙ ВИД (ação finalizada) ПОЗНАКОМИТЬСЯ (p.54): SE CONHECER.

Tabela 2: Análise da segunda cita de O Pequeno Príncipe. Fonte: Própria

TO Língua portuguesa	p. 39) . - É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros.
Tradução em língua espanhola	p. 41) Es mucho más difícil juzgarse a sí mismo que a los demás.
Tradução em língua russa, respectiva tradução de russo a português	p.) 44 . --- Это самое трудное. Себя судить куда труднее, чем других. -- Isto é mais difícil. Julgar a si é muito mais difícil que os outros-- <u>Isto é</u> : ЭТО, <u>mais</u> : САМОЕ, <u>difícil</u> : ТРУДНО, <u>Julgar</u> : СУДИТЬ, <u>a si</u> : СЕБЯ, <u>muito mais difícil</u> : КУДА ТРУДНЕЕ, <u>que</u> : ЧЕМ, <u>os outros</u> : ДРУГИХ

Segundo BECHARA a palavra BEM é um advérbio de modo (2009, p. 287). Nesse contexto da frase em português se apresenta com a função de enfatizar de forma contundente a ação de julgar a si.

A palavra OUTROS em português exerce a função de pronome indefinido, (2009, p. 168), são os que se aplicam à 3ª pessoa quando têm sentido vago ou exprimem quantidade indeterminada.

De acordo com a Nueva gramática de la lengua española (2009, p. 960, volume II), a

palavra MUCHO e DEMÁS além de ser um advérbio de quantidade também exerce a função de adjetivo determinativo. Neste caso está exercendo a função advérbio de quantidade.

De acordo com o РУССКИЙ ЯЗЫК КАК НА ЛАДОНИ (1995, p. 95), a frase em russo inicia-se com um pronome demonstrativo: УКАЗАТЕЛЬНОЕ МЕСТОИМЕНИЕ – ЭТОТ: isto, sinalizando a intensidade da dificuldade numa só frase. A palavra КУДА (p. 94): para onde, aonde, que é um advérbio de lugar: НАРЕЧИЕ МЕСТА, mas quando este advérbio se junta com o adjetivo difícil: ТРУДНО, este intensifica cada vez mais a oração, neste caso aqui, está significando MUITO MAIS DIFÍCIL.)

Tabela 3: Análise da terceira cita de O Pequeno Príncipe. Fonte: Própria

TO Língua portuguesa	p. 41) Os vaidosos só ouvem os elogios.
Tradução em língua espanhola	p. 43) Los vanidosos no oyen sino las alabanzas.
Tradução em língua russa, respectiva tradução de russo a português	p. 47) Тщеславные люди глухи ко всему, кроме похвал.
	Os vaidosos são surdos para tudo, exceto o elogio. <u>Os vaidosos</u> : ТЩЕСЛАВНЫЕ, <u>surdos</u> : ГЛУХИ, <u>para tudo</u> : КО ВСЕМУ, <u>exceto</u> : КРОМЕ, <u>o elogio</u> : ПОХВАЛ.

Segundo BECHARA a frase está no presente do indicativo onde a ação ocorre no momento da fala, apresentando somente uma oração (2009, p. 221). A palavra SÓ é um advérbio de modo (2009, p. 287).

De acordo com a Nueva gramática de la lengua española (2009, p. 2288, volume II), a palavra NO é um advérbio de negação. Na frase também acrescenta a conjunção adversativa SINO para contrapor algo citado anteriormente (2009, p. 2450, volume II).

De acordo com o РУССКИЙ ЯЗЫК КАК НА ЛАДОНИ (1995, p. 49), o adjetivo surdo: ГЛУХОЙ equivale a expressão não ouvir: НЕ СЛУШАТЬ (p. 54) – verbo no aspecto imperfeito: НЕСОВЕРШЕННЫЙ ВИД ГЛАГОЛА, como se as mesmas fossem sinônimas.

Tabela 4: Análise da quarta cita de O Pequeno Príncipe. Fonte: Própria

TO Língua portuguesa	p. 67) Se tu queres um amigo, cativa-me!
Tradução em língua espanhola	p. 69) Si quieres un amigo, ¡doméstícame!
Tradução em língua russa, respectiva tradução de russo a português	p. 76) Если хочешь, чтобы у тебя был друг, приручи меня!
	Se você quiser, para que você teve um amigo, domestique-me!

	Se: ЕСЛИ, <u>você quer</u> : ХОЧЕШЬ, <u>para que</u> : ЧТОБЫ, <u>você teve</u> : У ТЕБЯ БЫЛ, <u>amigo</u> : ДРУГ, <u>domestique-me</u> : ПРИРУЧИ МЕНЯ.
--	--

Segundo BECHARA a frase se inicia com uma partícula condicional: SE, é uma conjunção condicional e hipotética indicando desta forma uma condição para a oração principal que neste caso, é: CATIVA-ME impondo uma ação a ser executada previamente e com a construção de duas orações (1997, p. 327).

De acordo com RAE (dicionário de espanhol) o verbo DOMESTICAR⁶ está no modo imperativo, significando moderar a aspereza de caráter, pois esse verbo neste caso, se refere a uma pessoa.

De acordo com o РУССКИЙ ЯЗЫК КАК НА ЛАДОНИ (1995, p. 55). Na frase em russo, apresenta uma construção no tempo passado, você teve um amigo: У ТЕБЯ БЫЛ ДРУГ, utilizando o caso genitivo: РОДИТЕЛЬНЫЙ ПАДЕЖ (p.26) com У ТЕБЯ: você tem + o verbo ser: БЫТЬ, no passado, transformando assim a frase você teve: У ТЕБЯ БЫЛ, indicando a posse de quem teve algo.

Conclusões

Realizar este trabalho em prol das várias possibilidades de tradução tem permitido observar as amplas diferenças entre as línguas dadas as suas respectivas origens. Percebemos que as traduções das citações em língua espanhola se aproximam muito mais da língua portuguesa e se distanciam muito da versão em língua russa. Este resultado era esperado, porém precisávamos percorrer o processo para constatar o resultado.

Referências

DIÁRIO DO NORDESTE. Caderno 3. **A literatura infantil brasileira**, 2011. Disponível em:<<https://goo.gl/AbyCrz>> Acesso em: 07/10/2017.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.20. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de quinta a oitava séries: língua estrangeira.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. SP: Scipione, 1989.

⁶ <http://dle.rae.es/?id=E6OIFvN>. Acesso em: 14/10/2017.

Reflexões sobre leitura em língua estrangeira na escola pública, 2002. Disponível em: <https://goo.gl/dZyqFP> Acesso em: 07/10/2017.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. SP: Scipione, 1989.

REYZÁBAL, María Victoria. TENORIO, Pedro. **El aprendizaje significativo de la literatura**. 4 ed. Madrid: Ed. La Muralla, 2004.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. 2. Ed., Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TORRES, Sergio Mansilla. **La enseñanza de la literatura como práctica de liberación (Hacia una epistemología crítica de la literatura)**. Providencia: Cuarto propio, 2003.

FRAZÃO, D. Antoine de Saint-Exupéry. Biografia de Antoine de Saint-Exupéry, 2017. Disponível em: < <https://goo.gl/LU2ry6> > Acesso em 07/10/2017.

+ QUE CURIOSIDADES. **18 COISAS QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE O LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE**, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/spUxFt> >. Acesso em: 07/10/2017.

GAMA. Diferenças e semelhanças entre espanhol e português, 2017. Disponível em: <https://goo.gl/C7jw9y> Acesso em 07/10/2017.

AUTOR DESCONHECIDO. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Escala, 1ed. 2015.

CARRIL, B. D. **El Principito**. Tradução de Bonifacio del Carril. 1.Ed., Spaña: SALAMANDRA, 2003.

ГАЛЬПЕРИНА, Э. Я. **Маленький Принц**. Пер. с фран. Н. Галь. - Москва: Эксмо, 2017.

ÁLVAREZ LUBRIS, A. (2001). En torno a la unidad de traducción y la unidad de análisis de la traducción en estilística comparada. *Hermeneus Revista de Traducción e Interpretación*.

REISS, K. y VERMEER, H. J. 11- ([1984]1996): **Grundlegung einer allgemeinen Translationstheorie**. Tubinga: Niemeyer. Traducción española por Celia Martín de León y Sandra García Reina: Fundamentos para una teoría general de la traducción. Madrid: Akal 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: ed. Brasília, 2001.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Atualizada pelo novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Revisada., ampl. atual conforme o novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 2009.

РУССКИЙ КАК НА ЛАДОНИ. Москва: УМУ Российского университета дружбы народов, 1995.

Diccionario de la lengua española, 2017. [Internet] Disponível em: <<http://dle.rae.es/?id=E6OIFvN>>. Acesso em: 14/10/2017.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española Morfología e Sintaxis I. Espanha: ASOCIACIÓN DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2009, volume I.

СОБОДЕВА, Н.И., ИВАНОВА, А.С., КРЫЛОВА, Н.Ю., ОНИФРИЕВА, Н.Ф., СУЧКОВА, Г.А. РУССКИЙ КАК НА ЛАДОНИ. Москва: УМУ Российского университета дружбы народов, 1995.